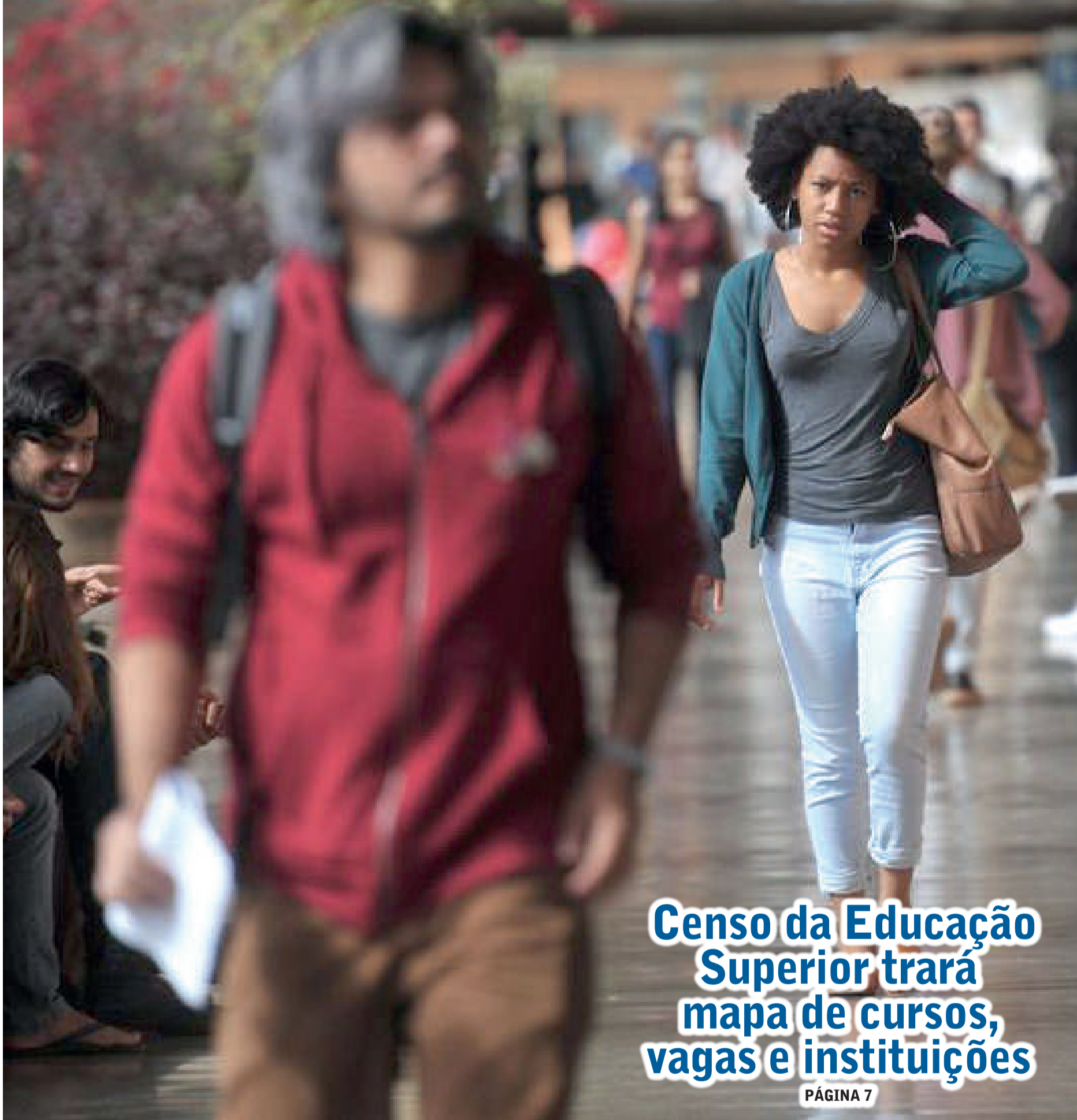


O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ - SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2020 | EDIÇÃO 1.032



Censo da Educação Superior trará mapa de cursos, vagas e instituições

PÁGINA 7



O MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

+ DE 10 MIL M²
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE FORMADO POR MESTRES E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664



ENSINO PÚBLICO Secretários alertam para a necessidade de recursos para a educação

Consed manifesta preocupação com redução do gasto público

TÂNIA REGO/ABR

O Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) alerta que os estados vêm gastando mais em aulas remotas e outras ações durante a pandemia do novo coronavírus (covid-10) e que, por outro lado, as receitas vêm caindo. “Trata-se, portanto, de um cenário muito preocupante, que indica que haverá uma retração significativa do gasto público com educação no País em 2020”, diz nota técnica do conselho.

De acordo com o Consed, há um descompasso entre receitas e despesas em educação em 2020. “Estamos observando quedas importantes das arrecadações estaduais, que representariam algo próximo de R\$ 20 bilhões a menos de recursos para educação e a necessidade de ofertar novas soluções de ensino não presencial que, até o momento, somam R\$ 1,9 bilhão”.

Segundo o Consed, os estados estão tendo despesas não previstas no início do ano letivo, como a oferta de ensino remoto, por meio de aulas mediadas por tecnologia e envio de materiais didáticos; com a segurança alimentar dos alunos; com formação de professores para o ensino remoto; com elaboração de materiais e guias informativos; e com a compra de materiais de enfrentamento ao vírus,



como álcool. Ao todo, as secretarias estimam que esses gastos cheguem a R\$ 1,9 bilhão.

Há ainda gastos previstos para possibilitar a volta às aulas, como com a realização de avaliações diagnósticas para identificar as lacunas de aprendizagem dos estudantes, oferta de reforço escolar e ações sanitárias preventivas de cuidado à saúde dos estudantes e funcionários.

QUEDA NAS RECEITAS

De acordo com a nota técnica, enquanto as

despesas crescem, as receitas diminuem. As secretarias estaduais de Educação identificaram um cenário de contingenciamento do orçamento inicialmente previsto de cerca de 12%, em média ponderada, devido à crise causada pela pandemia. “Buscar a promoção do ensino público de qualidade, de forma equitativa, demanda que os recursos da educação sejam no mínimo mantidos a fim de que as redes estaduais e municipais intensifiquem seus esforços, até o fim

do ano letivo de 2020, com condições orçamentárias e financeiras para não deixar nenhum aluno sem acesso a seu direito constitucional da educação”, propõem os secretários.

MEC

O MEC (Ministério da Educação) disse, por meio de nota, que mantém diálogo constante com o Consed, além de outras entidades que representam as comunidades escolar e acadêmica, “com o intuito de estabelecer medidas conjuntas que sejam as mais

assertivas neste momento de enfrentamento à pandemia do coronavírus”.

O MEC ressalta que criou o COE (Comitê Operativo de Emergência), em que o próprio Consed e outras entidades e órgãos vinculados ao ministério fazem parte, para discutir, de forma integrada, “as melhores soluções, dentro dos princípios da legalidade e da razoabilidade, visando o bem comum”. A pasta diz ainda que reúne no portal na internet as medidas que foram tomadas durante a pandemia

Conselhos para que você possa caprichar na hora de fazer um texto

Escrever pode ser considerado uma arte, um dom, ou até mesmo uma terapia. Por meio da escrita, somos capazes de comunicar pensamentos, sentimentos, criar mundos, reinventar nossa realidade, digerir vivências e dar voz para nossa consciência, sem contar de sua relevância na escola, trabalho, vestibular e etc. Escrever é uma prática que apresenta diversos e inúmeros benefícios e pode ser sempre aperfeiçoada.

De acordo com a professora de Letras da UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Cristine Mattos, vivemos em uma sociedade que valoriza mais a comunicação escrita do que a oral. Por isso, escrever bem permite uma melhor interação entre pessoas: “A linguagem escrita permite mais planejamento que a oral, por isso, tende a produzir mensagens que

comunicam melhor e, conseqüentemente, permitem um melhor convívio social”.

Ela acrescenta: “Como a escrita permite um melhor planejamento dessa linguagem, sua prática leva aquele que escreve com frequência e habilidade a pensar mais claramente, a organizar melhor suas ideias e a compreender melhor a organização das ideias alheias”.



POR ISSO, PEGUE O PAPEL E LÁPIS, OU ENTÃO SE PREPARE PARA DIGITAR, E COMECE A PRATICAR UMA ESCRITA DE QUALIDADE. VEJA AS PRINCIPAIS DICAS:

Planejamento

“Pensar, por exemplo, qual será a extensão do texto (detalhado ou conciso); qual será a linguagem usada (formal ou informal); quais informações deverão constar; o que será dito primeiro ou por último etc. Escrever sem um mínimo planejamento pode gerar mensagens confusas ou, o que é pior, mensagens que comuniquem erroneamente aquilo que não se deseja”.

Sempre releia o que foi escrito

“Sempre que possível, aconselha-se, especialmente no caso de mensagens importantes, deixar o texto escrito para ser revisado e corrigido um dia depois de elaborado. Isso porque, ao mantermos contato prolongado com um texto, sempre nos tornamos ‘cegos’ para ele, porque começamos a ler mais o que temos em mente e menos o texto redigido em si”.

Leia bastante

“A leitura pode contribuir para uma escrita mais habilidosa, desde que praticada com textos bem elaborados. Textos falhos em sua capacidade de comunicar podem ser contraproducentes. Por isso, para uma melhor escrita, convém a leitura de textos de reconhecida qualidade”.

UNIOESTE

Projeto permitiu a reabertura de seis leitos de UTI no Hospital Regional de Francisco Beltrão

Engenheiros e alunos criam peças e consertam equipamentos

Um grupo de professores de mestrado e doutorado das áreas de Engenharia Mecânica, Elétrica e Agrícola, servidores e alunos de graduação e pós-graduação do NIT (Núcleo de Inovações Tecnológicas) da Unioeste em Cascavel se uniram para produzir órteses, próteses, peças para ventiladores e respiradores e outros itens para a área da saúde.

O material produzido por meio de impressoras 3D é doado para o HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná), para UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento), para pacientes portadores de fissura labiopalatal e para o CRF (Centro de Reabilitação Física) da Unioeste. “Antes mesmo da pandemia nosso objetivo era produzir algo que contribuísse com a área da saúde em Cascavel. A chegada da covid-19 fez o projeto nascer. De forma voluntária, nós nos reunimos para verificar onde poderíamos ajudar no suporte às pessoas no enfrentamento à doença e, assim, fomos nos adaptando para atender a essa demanda”, explica Selmo José Bonatto, coordenador-geral do NIT.

Segundo o engenheiro agrônomo, professor e doutor Reginaldo Ferreira dos Santos, o projeto do NIT é de fundamental importância para universidade, professores e alunos da Unioeste,

sobretudo para a comunidade. “Nós temos a oportunidade de apresentar, em sala de aula, a parte teórica para os alunos, no laboratório a parte prática e agora eles conseguem entregar uma demanda real da sociedade. Além disso, o aluno consegue entender que pode ser profissional por meio das startups”, observa.

Ainda de acordo com o professor, o projeto está formando não apenas engenheiros, mestres e doutores, mas cidadãos comprometidos com a comunidade. “Para mim, esses alunos estão indo além daquilo do que nós imaginávamos. Eles conseguem atender não só o que era esperado internamente, na universidade, mas também atendem as



demandas reais da comunidade. Eles estudam e ao mesmo tempo colocam em prática. E mais: incentivam outros alunos a crescer juntos, não só intelectualmente, mas também financeiramente”, afirma o professor.



Impressoras 3D geram soluções e economia

O projeto foi possível devido a parcerias entre Unioeste, entidades e empresas que emprestaram impressoras 3D ao grupo. A ação permitiu que leitos de UTI do Hospital Regional de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, que estavam desativados, voltassem a funcionar. “Como esse hospital não possui um núcleo de engenharia, havia muitos equipamentos com defeito. Alguns deles dependendo de peças que não estão chegando da China. Nós então produzimos essas peças e fizemos o conserto, o que resultou em seis leitos que voltaram a receber pacientes. Isso é gratificante, além de gerar uma boa economia para o Estado”, comemora o aluno de doutorado Cristiano Fernando Lewandoski, doutor em Engenharia de Energia na Agricultura.

Segundo o gerente regional do Crea-PR Geraldo Canci, a atividade de manutenção de equipamentos médicos e hospitalares é uma atividade técnica que deve ser realizada por profissional habilitado com registro no Crea-PR. “É uma atividade passível de fiscalização por se tratar de um equipamento de segurança. Caso mal regulado, com manutenção não adequada, esse equipamento pode colocar em risco a vida do paciente”, alerta Canci.

O coordenador do NIT, Selmo José Bonatto, lembra que, em 45 dias, todo material produzido pelo projeto permitiu uma economia de R\$ 350 mil às unidades hospitalares e que a intenção para o pós-pandemia é manter o projeto por meio de startups. “Nós abrimos três startups para continuar com o conserto dos equipamentos hospitalares e a produção das peças em 3D. Nós temos condições de fazer um trabalho técnico diferenciado, pois contamos com a participação de doutores, o que significa mão de obra altamente qualificada”, ressalta Bonatto.

Para ele, a pandemia vai render bons resultados na área da engenharia: “Essa pandemia veio para nos mostrar que temos potencial para criar e resolver demandas que antes não nos dávamos conta. Quando isso tudo acabar, muita coisa vai mudar para melhor”.

A equipe do NIT participa agora de treinamento de startups com o Vale do Silício, o Sebrae, e a Fundetec.

Projeto da Unioeste entrega equipamentos para o HU

O HU (Hospital Universitário) de Cascavel recebeu mais de 100 face Shields produzidas nas impressoras 3D do laboratório de Computação Gráfica e Processamento de Imagens da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), câmpus de Foz do Iguaçu, pelo projeto “Impressoras 3D vs Covid-19”.

“Procuramos oportunizar uma resposta rápida para os materiais que estavam em falta no mercado”, explica o professor do curso de Ciência da Computação, Claudio Marquette.

Essa é a primeira entrega de face shield para o Huop. Além disso, foram entregues grampos para tubos de respiração, conhecidos como “clamp”, e lâminas para videolaringoscópio. “Estes foram modelados no laboratório e tiveram alguns ajustes

para melhorar a capacidade de uso. Essa é a versão final aprovada pelos médicos”, explica Marquette.

Essa doação, de acordo com o diretor do HU, Rafael Muniz de Oliveira, representa uma economia para o hospital: “O custo de se comprar pronto é muito maior, principalmente dos grampos e das lâminas para videolaringoscópio, que são essenciais para o processo de intubação, deixando o profissional menos exposto a risco. Em razão disso, essa junção da universidade no combate à covid-19 é extremamente importante



e aproxima o hospital dos demais câmpus”.

É importante ressaltar que esse projeto conta com apoio do IFPR (Instituto Federal do Paraná), da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), do PTI (Parque Tecnológico de Itaipu) e de empresários, que também

auxiliaram na doação de matéria-prima e impressoras 3D. “Essa união é o que permitiu dar uma resposta mais rápida para garantir a segurança dos profissionais de saúde para que tenhamos uma condição ainda maior de enfrentar essa pandemia”, finaliza Marquette.

Já foram atendidas pelo projeto, as seguintes entidades:

- HMPGL (Hospital Municipal Padre Germano Lauck)
- Banco de Leite Humano de Foz
- UPA João Samek
- UPA Dr. Walter Cavalcante Barbosa
- UPA Porto Meira
- Ministério da Saúde / Secretaria Especial de Saúde Indígena / DSEI LSul
- Dentistas
- Samu-Foz
- SSPFI
- Atenção básica
- Siate Foz
- Diretoria de Receita da Secretaria Municipal da Fazenda da PMFI
- Polícia Federal
- Seti
- Smed-Foz do Iguaçu
- Secretaria de Saúde de Itaipulândia

UNIVEL

Os alunos receberam convidados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem para debater os desafios e as perspectivas das profissões

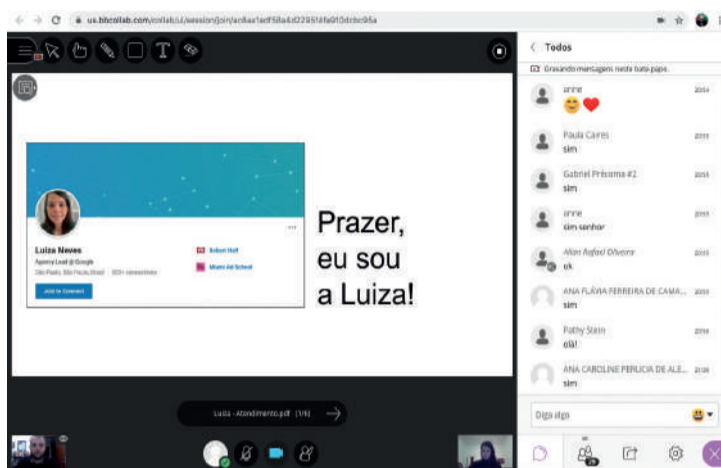
Atuação no mercado de trabalho é tema de palestras nos cursos de comunicação

Os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico, da área de comunicação da Univel, receberam diferentes convidados nas últimas semanas que abordaram temas relevantes para a prática do mercado de trabalho. As conversas aconteceram por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, onde convidados de diferentes localidades podem expor o conteúdo e os acadêmicos podem interagir, tirando dúvidas e fazendo comentários sobre o tema.

Na disciplina de Planejamento e Criação Publicitária, do professor Cristian Cipriani, a turma do 5º semestre de Publicidade e Propaganda recebeu o profissional Cesar Tomei, que é Global Solution na Anheuser-Busch InBev. Na conversa, Cesar abordou a jornada do consumidor, o banco de dados e a pesquisa técnica em publicidade, além de falar sobre o posicionamento de marca das cervejarias no Brasil e nos Estados Unidos.

Os alunos de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico receberam Luiza Neves, que tem larga experiência no atendimento de agência, trabalhando com empresas como Diageo (Johnnie Walker, Ciroc, Tanqueray), Ambev (Stella Artois e Corona), HSBC, TIM, Nivea e Visa, por exemplo. Luiza explicou como funcionam as equipes de atendimento de uma multinacional de bebidas, e, na oportunidade, também debateu com os alunos a campanha feita para a Johnnie Walker, que foi premiada.

Na conversa com os alunos de Jornalismo, a convidada foi a jornalista e assessora de imprensa



da Univel, Mayara Alyne da Silva, que, além do setor educacional, atuou também como assessora na Uopecan e na SetaDigital. Mayara contou aos acadêmicos como é a prática do dia a dia na profissão, o relacionamento da assessoria com a imprensa e os desafios do mercado.

Os acadêmicos de Jornalismo também receberam como convidado, na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso ministrada pelo professor Anderson Costa, o professor Silnei Soares, que é jornalista e especialista em Produção Cinematográfica e



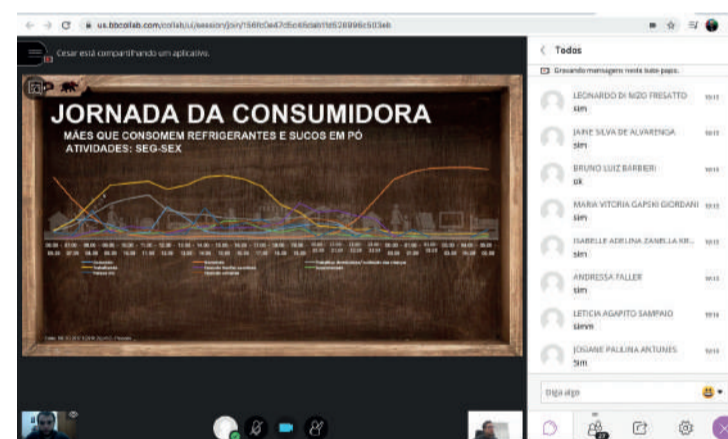
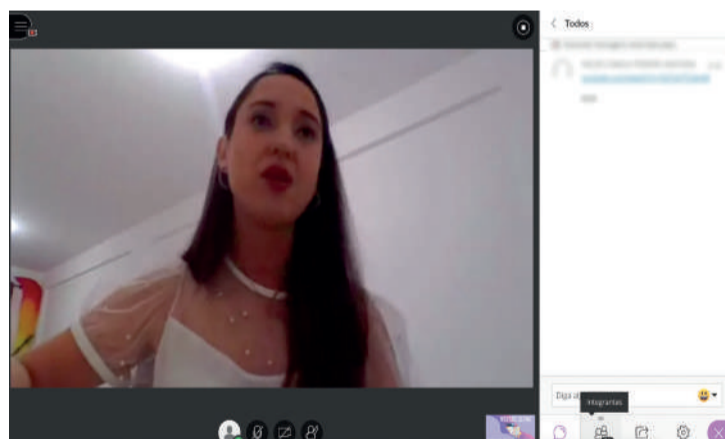
autor do livro "Ensaio sobre os limites de uma teoria semiológica da comunicação".

O escritor debateu os desafios e a responsabilidade do jornalismo frente às tecnologias e

no enfrentamento às fake news. "É fundamental um olhar mais profundo em relação à atuação dos jornalistas na atualidade. O Silnei tem essa visão crítica e ríspida sobre a profissão, que

nos ajuda colocar nossas responsabilidades e possibilidades profissionais em perspectiva", explica Anderson.

Por: Núcleo de Comunicação

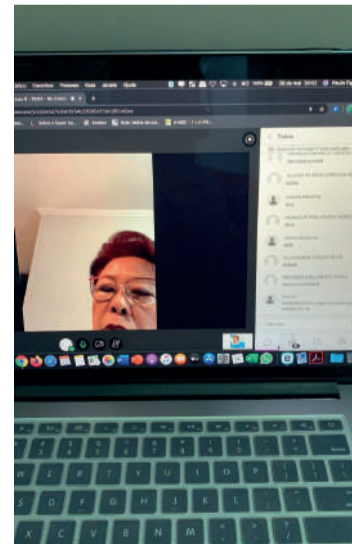
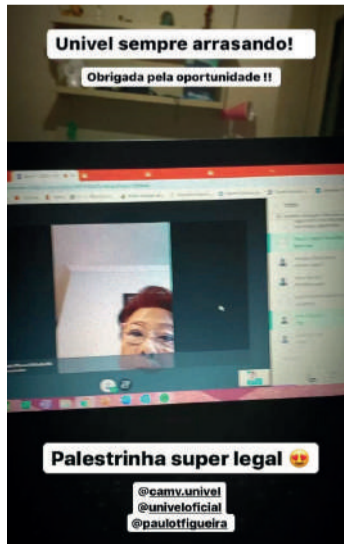


Acadêmicos de Medicina Veterinária debatem os caminhos do profissional frente à pandemia

Para falar sobre o assunto, foi convidada a médica-veterinária e especialista em epidemiologia Masaio Mizuno Ishizuka

A epidemiologia é uma área da Medicina Veterinária que estuda a difusão e a propagação de doenças, como esta que o mundo todo está passando, causada pelo novo coronavírus. Na Aula Magna de Medicina Veterinária, os acadêmicos receberam a dra. Masaio Mizuno Ishizuka, que é professora titular emérita de Epidemiologia das Doenças Infecciosas da FMVZ-USP.

Masaio ministrou atividades no curso de Emergência Sanitária em Doenças de Aves, como influenza aviária e doença de Newcastle, peste suína clássica e febre aftosa, além de já ter mais de 90



artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

Com 50 anos de carreira na Medicina Veterinária, ela compartilhou suas experiências e sua trajetória com os acadêmicos do curso. Outro aspecto abordado foi sua experiência como

orientadora de diversos profissionais que hoje atuam no mercado de trabalho, reforçando com os acadêmicos a importância da pesquisa e a busca constante pelo conhecimento.

Como especialista na área, na oportunidade, a veterinária

também explicou detalhadamente os aspectos que envolvem a propagação da covid-19. "Foi extremamente interessante aos acadêmicos. Com a vasta experiência na área, a palestrante discutiu sobre a pandemia com os acadêmicos, explicou os fatores,

números de casos da doença e das mortes, proporcionando aos acadêmicos um panorama completo da pandemia", explica o coordenador de Medicina Veterinária, Paulo Figueira.

Por: Núcleo de Comunicação

UNIPAR Por causa da pandemia, escolas são “obrigadas” a repensar seus critérios e recursos

Tempos modernos: Unipar adere às metodologias digitais de ensino

Os avanços tecnológicos na área da educação já estavam aí, prontos para serem usados. Muitas escolas aderiram, outras resistiam, até chegar o isolamento social provocado pela covid-19, que acabou acelerando o processo. Para evitar atrasos no calendário acadêmico, a maioria acabou se rendendo às metodologias digitais de ensino.

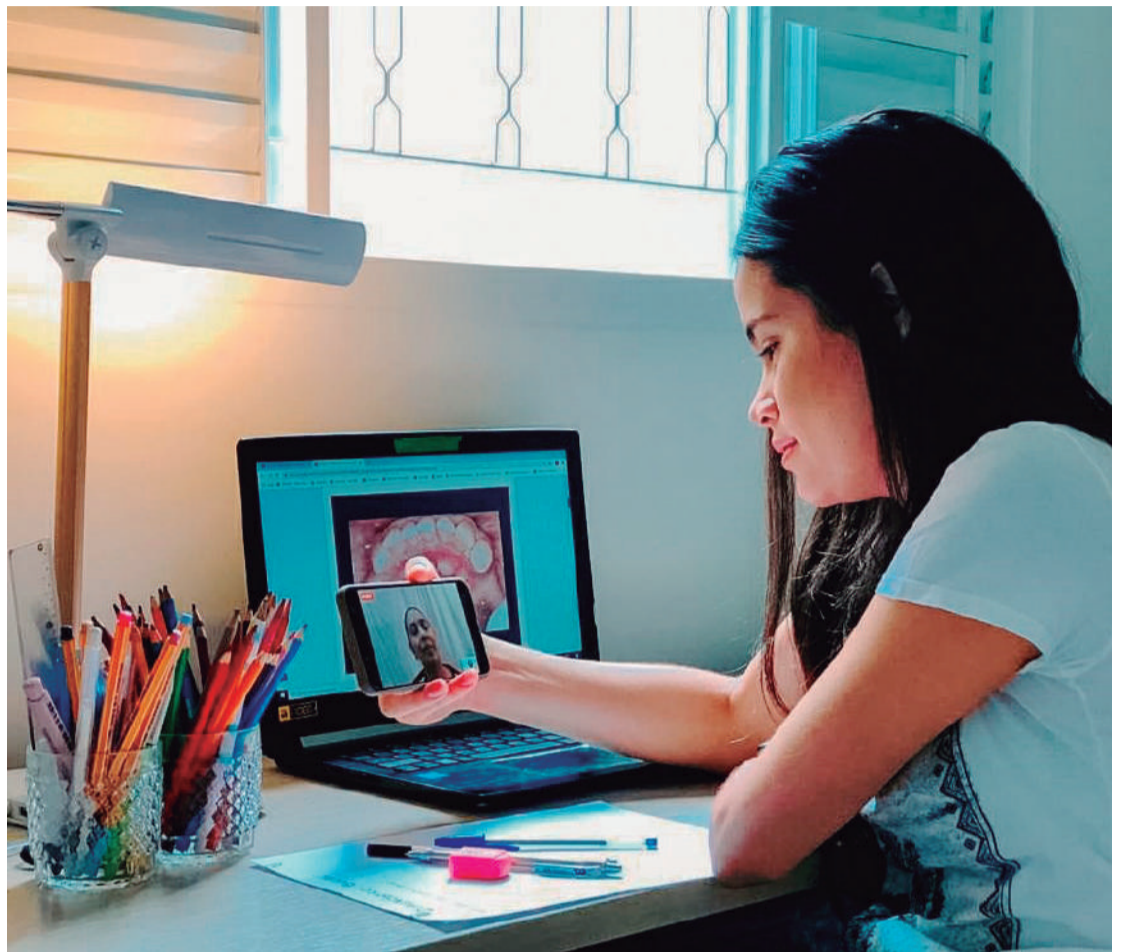
As aulas remotas começaram a se alastrar pelo Brasil, antecipando as tendências de uma nova performance do professor e do aluno. Do ensino infantil ao médio, da graduação à pós-graduação, as instituições partem para usufruir dos benefícios gerados pela tecnologia.

Assim, a educação na era digital está sendo debatida com muito mais assertividade neste momento de crise sanitária. Os métodos que emergem exigem que professor e aluno repensem

seus papéis e invistam nas suas capacidades de se reinventarem.

Palestras, shows musicais, cultos religiosos e muitos outros eventos estão sendo realizados pelas redes sociais da web. Aulas, também, obviamente. O Paraná segue essa movimentação toda. “Aula remota é diferente de aula EAD”, observa a professora Regina Oliveira, diretora de ensino da Universidade Paranaense.

“Na Unipar, nossas aulas remotas vêm acontecendo com recursos tecnológicos modernos e, o que é mais importante, no dia e na hora programada para tal. Se a aula de microbiologia é na terça à noite, ela será ministrada na terça à noite, ao vivo, pelas ferramentas do Google for Education, com participação dos alunos, que podem perguntar e comentar os assuntos no mesmo instante”, esclarece.



Gabriela Zanutto, estudante de Odontologia em aula remota: métodos da Unipar garantem aprendizado de qualidade, levando o aluno a participar ativamente dos processos

PSICOLOGIA E AFINS

Unipar oferece seis opções de cursos de pós-graduação

As inscrições estão abertas, acesse pos.unipar.br; confira o corpo docente, a grade curricular, o programa de descontos e mais

Sempre conectada com a sociedade, a Universidade Paranaense - Unipar

traz para Cascavel cursos para suprir as demandas de qualificação profissional. Na área de Psicologia, são seis opções: Psicologia Fenomenológico-Existencial, Psicanálise Clínica (Freud e Lacan), Terapias Comportamentais Contextuais de 3ª geração, Avaliação Psicológica, Envelhecimento e Intervenções Psicossociais. As inscrições já estão

disponíveis e podem ser feitas on-line, no link: pos.unipar.br. As aulas acontecerão em regime quinzenal, às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 7h30 às 11h50 e das 13h às 17h20. Mais informações, investimentos e programa de descontos, acesse a página ou ligue (45) 3321-1300. Com temas específicos,

a proposta é aprofundar os conhecimentos teóricos sobre cada abordagem, por meio de aulas teóricas e

casos clínicos, capacitando para o manejo em diversos contextos e enriquecimento da prática de intervenção.



CONFIRA UM POUCO DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS:

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Dependência química; Fundamentos da Fenomenologia; Fundamentos filosóficos existenciais; Morte e luto; O suicídio; Ontologia das raças; Perspectiva Existencial na gestão de pessoas; Plantão Psicológico; Psicanálise Existencial; Psicodiagnóstico interventivo; Psicologia e saúde; Psicologia no contexto das relações de aprendizagem; das relações de trabalho; Psicopatologia; Psicoterapia infantil e do adolescente; Relação, alteridade e amor; e Sartre, Psicologia de grupos e mediação grupal.

PSICANÁLISE CLÍNICA

Constituição do sujeito; Neurose; Perversão; Psicose; Ética e formação: o desejo do analista; A psicanálise e a psiquiatria, a técnica, entrevistas preliminares (Lacan e o retorno a Freud); A construção do saber teórico e conceitos fundamentais; Psicanálise com crianças e adolescentes; Contemporaneidade; e Psicanálise institucional e saúde mental.

TERAPIAS COMPORTAMENTAIS CONTEXTUAIS DE 3ª GERAÇÃO

Ativação comportamental; Psicoterapia Analítico-Funcional; Terapia de

Aceitação e Compromisso; Mindfulness e sua efetividade em contexto clínico; Terapia Comportamental de Casal Integrativa; Terapia Comportamental Dialética; Terapia Focada na Compaixão; e Terapias Comportamentais Contextuais: 1ª, 2ª e 3ª geração.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Avaliação neuropsicológica; Avaliação psicológica em concurso público; no contexto Clínico; da Assistência Social; da Segurança Pública; no contexto Educacional; Hospitalar; Jurídico; e Organizacional; Avaliação psicológica para orientação profissional; Organização de serviços de Psicologia;

Opções são nas áreas clínica, social e de avaliação psicológica

e Produção de documentos decorrentes da avaliação psicológica.

ENVELHECIMENTO E INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS

Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento; Aspectos históricos e a realidade brasileira; Aspectos Jurídicos; Cuidados paliativos, finitude e morte; Dependência química; Doenças crônico-degenerativas; Educação e práticas intergeracionais; O cuidado com o cuidador e o processo de envelhecimento; Paradigmas da intervenção psicossocial; Políticas públicas e envelhecimento populacional; Processos de exclusão; Rede

social de apoio; Relações familiares; Saúde mental; Sexualidade, gênero e envelhecimento; e Violência, direitos humanos e a pessoa idosa.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Avaliação psicológica; Defectologia; Desenvolvimento humano e educação escolar; Funções psicológicas superiores; Patopsicologia e saúde mental; Periodização do desenvolvimento humano; Psicologia clínica; Psicologia da arte; Psicologia escolar; Psicologia jurídica; e Realidade brasileira, políticas públicas e a atuação do psicólogo.

EDUCAÇÃO Diretrizes definidas pelo CNE valem para todas as etapas de ensino

MEC permite incluir atividades a distância no calendário letivo

O MEC (Ministério da Educação) homologou parcialmente as diretrizes definidas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) para orientar escolas e instituições de ensino durante e após a pandemia do novo coronavírus. O parecer permite que atividades não presenciais sejam contadas no calendário do ano letivo para cumprir a carga horária mínima obrigatória. Isso vale para todas as etapas de ensino, desde a educação infantil. A homologação foi publicada no Diário Oficial da União

No Brasil, escolas e universidades estão com as aulas presenciais suspensas desde março para evitar a transmissão do vírus causador da covid-19. O parecer do MEC sugere que as redes de ensino busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência.

SÁBADOS E FERIADOS

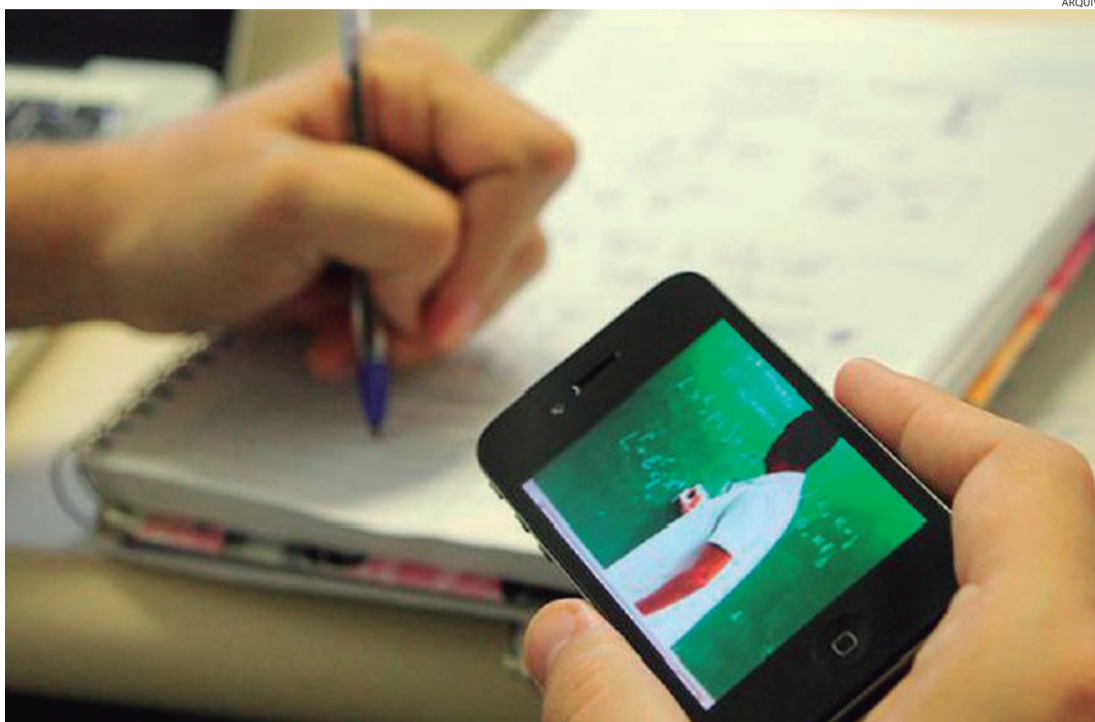
Para repor a carga horária ao fim do período de emergência, a diretriz indica o uso de períodos não previstos, como recesso escolar do meio do ano, de sábados, e a reprogramação de períodos de férias. A ampliação da jornada escolar diária por meio de acréscimo de horas em um turno

ou a adoção do contraturno para atividades escolares também são alternativas a se considerar.

Além disso, o texto autoriza os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais. Tais atividades podem ser ofertadas por meio digitais, por meio de videoaulas, de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e pelas redes sociais. Podem ainda ser oferecidas por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso e distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados por profissionais do setor.

O CNE decidiu elaborar o documento em resposta às várias dúvidas de estados, municípios e escolas que queriam saber se as práticas adotadas durante a pandemia estavam em conformidade com as normas vigentes.

O conselho faz a ressalva de que, na hora de definir o calendário, é preciso observar a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos escolares e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis. É necessário ainda considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais.



Homologação parcial

O parecer do CNE foi homologado parcialmente. Um dos itens vetados pelo MEC é o que trata da realização de avaliações externas. Na versão enviada ao ministério, o Conselho Nacional de Educação propõe que avaliações e exames nacionais e estaduais sejam marcados considerando a reorganização dos calendários letivos.

“É importante garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes em função das diferentes situações que serão enfrentadas em cada sistema de ensino, assegurando as mesmas oportunidades a todos os que participam das avaliações em âmbitos municipal, estadual e a todos que os participam das avaliações em âmbitos municipal, estadual e nacional”, diz trecho do parecer aprovado pelo conselho.

Em nota técnica que analisa o parecer, o MEC justifica que, mesmo não estando explícito, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) poderia ser incluído entre as avaliações que poderiam ser remarcadas e que o parecer poderia gerar dúvidas na hora de definir o cronograma do exame.

O Enem chegou a ser agendado para o fim deste ano, mas, após diversas manifestações, o MEC decidiu adiá-lo, e ainda não há data definida. Será feita uma enquete com os estudantes inscritos, no fim de junho.

O item 2.16, que é o que trata da aplicação dos exames, será, então, remetido ao CNE, que deverá reexaminar o trecho, conforme consta no despacho publicado no Diário Oficial.

RECOMENDAÇÕES

Em nota, o Ministério da Educação sintetizou as recomendações para cada etapa de ensino. São as seguintes:

- Educação infantil
- Ensino fundamental (anos iniciais)
- Ensino fundamental (anos finais) e ensino médio on-line
- Ensino técnico
- Ensino superior
- Educação de jovens e adultos (EJA)
- Educação especial
- Educação indígena, do campo e quilombola

Matrícula no ensino superior a distância aumentou 45% de 2016 a 2018

O número de matriculados em instituições de ensino superior público na modalidade a distância aumentou 45% entre 2016 e 2018. A taxa de matrícula alcançou 173 mil estudantes, segundo informações do Censo da Educação Superior de 2018. Os dados foram levantados pela plataforma interativa Quero Bolsa.

Esse aumento ocorre depois de anos consecutivos de queda constante. Em 2010, o número de estudantes matriculados no ensino público a distância era de 182 mil, representando queda de 34%.

São Paulo é o estado com maior número de

matriculados, com mais de 42 mil alunos. Em último lugar, aparece o Distrito Federal, com apenas 4.

O curso com maior número de matriculados é o de pedagogia, com 37.475 alunos. Também se destacam engenharias e cursos de formação de professores. Confira os 10 primeiros colocados: pedagogia - 37.475; formação de professor em matemática - 16.570; administração pública - 13.286; engenharia de produção - 11.582; formação de professor em letras/português - 10.014; formação de professor em biologia - 9.136; engenharia de computação - 7.599; administração - 7.469; formação

de professor em geografia - 6.752; formação de professor em história - 5.037.

SISU

A partir do segundo semestre deste ano, o SisU (Sistema de Seleção Unificada) também disponibilizará vagas de cursos a distância

Segundo o MEC (Ministério da Educação), as instituições de ensino superior deverão oferecer um meio digital para que o estudante entregue a documentação necessária à matrícula. Além disso, as instituições devem publicar na internet a lista de espera por curso, turno e modalidade de concorrência, assim como a sistemática adotada para convocação

dos candidatos.

Apesar da nova oferta no SisU, um em cada três estudantes (33,5%) que tentaram vaga no curso superior, nos últimos cinco anos, por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), não tem acesso à internet

Conforme análise dos dados colhidos nas respostas do questionário socioeconômico aplicado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira), na inscrição para o Enem nos últimos cinco anos, 65,9% dos egressos desse nível de ensino declararam acessar internet e celular; 61,9% tinham computador e celular; e 54,81% tinham os dois dispositivos e acessavam a rede mundial de computadores. Quase 98% declararam ter celular. Os dados também foram compilados pela plataforma Quero Bolsa.

Confira os cinco estados com maior número de inscritos

São Paulo	42.787
Rio de Janeiro	35.226
Piauí	11.928
Paraná	10.349
Maranhão	8.306

BRASIL CONTA COMIGO

Operação consiste em busca ativa a moradores com doenças crônicas e sintomas de gripe e covid-19

Saúde implanta TeleSUS com acadêmicos de programa

Todos os dias, 36 acadêmicos inscritos no Programa Brasil Conta Comigo, do governo federal, reúnem-se para integrar a sala do TeleSUS, estrutura montada na Uniamérica, numa parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu.

A operação consiste em realizar a busca ativa por moradores da cidade, residentes em áreas onde não há cobertura por agentes comunitários de saúde, e que apresentem doenças crônicas, além de sintomas de dengue e sintomas respiratórios suspeitos de covid-19. "O contato é feito pelo telefone, onde são repassadas orientações do correto fluxo a ser seguido", comenta a coordenadora da equipe, Etelvina Maciel.

A busca ativa é feita por acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia inscritos no programa do governo federal Brasil Conta Comigo. Parte do grupo integra uma equipe de telesserviço, e uma segunda equipe divide-se em nove unidades de saúde, com

atendimento direto ao público, o chamado Fast-Track.

Por meio de uma parceria com a Uniamérica, a Secretaria de Saúde coordena ambos grupos com auxílio de preceptores. Os acadêmicos também receberam treinamento antes de operacionalizar os atendimentos.

O TeleSUS funciona das 8h às 17h, e permite aos entrevistados conhecer mais sobre o sistema e também receber orientações mais precisas sobre os cuidados com a saúde.

IMPRESSÕES

Para os acadêmicos, o trabalho representa ganho aprendizado. "As conversas podem durar alguns minutos, mas também podem desenvolver para mais, dependendo do problema que a pessoa apresenta", disse o acadêmico de Medicina Arony Ramirez.

"Com as alterações dentro do sistema de saúde, causadas pela pandemia, muitos usuários não sabiam como agir, então esse contato com



eles acabou chegando em bom momento. Com isso, eles se sentem mais seguros e não precisam sair de casa para terem essa informação", comentou a acadêmica de Enfermagem Gabriele Alves.

Os supervisores celebram os primeiros resultados: "Há ganhos para quem recebe e

para quem trabalha. Esse contato permite um acolhimento qualificado, e contribui para o correto direcionamento dos usuários. Para os acadêmicos, os ganhos estão no aprendizado, especialmente nesse período de pandemia", disse o médico Ismael Hurst, um dos supervisores.

O trabalho dos acadêmicos é remunerado via programa, pelo governo federal. O montante varia de acordo com as horas trabalhadas.

Prazo de pagamento da inscrição no Enem é prorrogado para o dia 10

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) ampliou para o dia 10 de junho o prazo para pagamento do boleto do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020.

Os novos boletos já estão disponíveis. Para acessá-los, é necessário que os candidatos inscritos entrem na Página do Participante.

Segundo o Inep, mais de 5,7 milhões de pessoas já tiveram suas inscrições confirmadas.

A expectativa é de que cerca de 300 mil inscritos devam efetuar o pagamento para confirmar a participação no Enem 2020.

Por meio de nota, o Inep informou, ainda, que a prorrogação se deve às dificuldades decorrentes do cenário de pandemia do novo coronavírus (covid-19).

Coleta de dados do Censo da Educação Superior termina nesta sexta

Termina nesta sexta-feira (5) o prazo para a coleta de dados do Censup (Censo da Educação Superior) 2019. A declaração deve ser feita por todas as instituições brasileiras de ensino, públicas e privadas, que ofertam cursos de graduação e cursos sequenciais de formação específica.

Durante o período de preenchimento do questionário, os pesquisadores institucionais (PIs) podem fazer, a qualquer momento, alterações ou inclusões necessárias nos dados das respectivas instituições. Após o período de coleta de dados, há uma fase de conferência e validação dos dados pelo Inep, em colaboração com os pesquisadores institucionais.

O Censo da Educação Superior reúne informações sobre as instituições, cursos e vagas oferecidas, matrículas, ingressantes e concluintes e informações sobre docentes nas diferentes formas de



Participação é requisito para adesão a programas como o Prouni

organização acadêmica e categoria administrativa. A participação das instituições de ensino no Censo é requisito para adesão a programas do Ministério da Educação,

como o ProUni (Programa Universidade para Todos), o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e as bolsas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior).

O Censup ainda subsidia o planejamento e a avaliação de políticas públicas, além de contribuir no cálculo de indicadores de qualidade.

Plataforma gratuita para ensino e prática de inglês via WhatsApp

Para ajudar os professores da educação básica a realizarem suas aulas, o Relo (Escritório de Ensino de Língua Inglesa) da Embaixada e Consulados dos Estados Unidos e a ChatClass, edtech que democratiza o ensino de inglês com o uso de inteligência artificial no WhatsApp, liberaram de forma gratuita a plataforma utilizada na Olimpíada de Inglês em 2019, que conta com milhares de atividades pedagógicas. Agora, é possível acessar o "Robô de Ensino no WhatsApp"

como uma ótima prática para a Olimpíada de Inglês 2020, que acontecerá no segundo semestre do ano por meio da mesma plataforma e que contará com reconhecimento para professores e alunos de todo o Brasil.

Com a plataforma é possível gerenciar turmas de alunos, acompanhar o progresso individual e controlar a presença. Além disso, ela conta com inteligência artificial, que possibilita o envio de atividades de leitura, fala, escuta e escrita, e conta com correções

automáticas. A tecnologia é a mesma aplicada na Olimpíada de Inglês, concurso cultural que impactou mais de 100 mil alunos e 6 mil professores de escolas públicas e particulares brasileiras e também foi uma parceria da edtech com o Relo.

COMO FUNCIONA

A plataforma já é utilizada por milhares de educadores em todo o Brasil. Tudo é feito pelo WhatsApp, ou seja, não existe a necessidade de download de outro aplicativo.

Os exercícios oferecidos são voltados ao Fundamental 2 e ao Ensino Médio, e estão alinhados com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com acesso gratuito a quem se interessar.

"Queremos que os professores tenham mais agilidade no gerenciamento das aulas. A pandemia do coronavírus acelerou o processo de mudança no ensino e as plataformas digitais entraram de vez na rotina destes profissionais. Nosso objetivo é auxiliá-los em

todo esse processo com algo e agregar valor para um ensino de qualidade", explica o CEO e fundador da ChatClass Jan Krutzinna.

Serviço

Os professores interessados podem:
- Enviar "Oi" para o número (11) 97585-0888 no WhatsApp

- Ou acessar o site my.chatclass.com.br

FAG

Nesta sexta-feira é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente

Ciências Biológicas da FAG levanta dados sobre impactos da quarentena na qualidade do ar

Reduzir os níveis de poluição atmosférica é uma necessidade do planeta, e há muito tempo o tema é pauta dos ambientalistas. Com o avanço do coronavírus pelo mundo, alguns hábitos mudaram para prevenir o contágio. As medidas de isolamento impactaram na diminuição do consumo e na mobilidade, desta forma os carros em circulação diminuíram e as atividades industriais também.

O dia 5 de junho é dedicado ao meio ambiente. O curso de Ciências Biológicas do Centro FAG realizou estudo a fim de levantar informações sobre as consequências do isolamento social e a qualidade do ar. De forma didática, o conteúdo foi divulgado no perfil do curso no Instagram. A proposta do informativo Bio News é voltada à conscientização da comunidade em realizar ações que reduzam os efeitos nocivos ao meio ambiente.

Com a pandemia, grandes cidades como São Paulo, tiveram um período de quarentena estendido. Sem circulação de carros e transporte público, a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) registrou queda de 50% na poluição. “Além disso, dados recentes da Agência Espacial Europeia mostraram em imagens de satélite uma enorme redução de dióxido de nitrogênio, um gás produzido com a queima de combustíveis fósseis e um dos indicadores da poluição atmosférica”, relata a professora Patrícia Galvão, responsável por reunir os dados.

A poluição atmosférica causa vários impactos ambientais, como a intensificação do efeito estufa, chuva ácida e doenças



Para se reverter os danos causados ao meio ambiente, atitudes como evitar os meios de transportes automotores, deveriam ser adotados pela população

respiratórias. As fontes de liberação de poluentes são indústrias, veículos automotores e queimadas. “Desde os primórdios do desenvolvimento das sociedades, a começar com a revolução industrial, são registrados altos índices de poluição atmosférica, e, desde então, ocorreram alguns marcos históricos e extremamente prejudiciais para o planeta, por exemplo, o grande Nevoeiro em Londres no ano de 1952, que tomou conta da cidade e foi responsável por cerca de 12 mil mortes”, lembra a docente.

O estudo é um apanhado de reportagens exibidas pela BBC e pela CNN Brasil e dados de institutos de pesquisas. “A BBC exibiu uma reportagem em março deste ano com as imagens de satélite da Nasa que mostram queda na poluição da China durante esse período. Acredita-se que esse fato se

deve, pelo menos em parte, ao declínio da atividade industrial”.

A CNN Brasil transmitiu uma notícia referente à diminuição de poluentes atmosféricos em abril, “quando moradores do estado de Punjab, no norte da Índia, registraram fotos da cordilheira do Himalaia, os mesmos relataram que há décadas não viam os picos das cadeias de montanhas”.

Apesar de as notícias serem boas para o meio ambiente, a professora esclarece que, para revertermos os danos causados à natureza, é necessário modificar os hábitos por anos. A quarentena, apesar de vir acompanhada do medo da pandemia, mostrou que é possível melhorar a condição do planeta. “Chegou a hora de mudarmos. Trocar os carros pelas bicicletas e diminuir o consumo já seria um bom começo!”



A professora Patrícia Galvão levantou os dados sobre o impacto da quarentena na atmosfera

Conexão Docente investe no aperfeiçoamento dos professores do Centro FAG

Neste semestre o evento teve foco nas aulas de interação remota

O Conexão Docente é um evento formativo que visa fortalecer a identidade profissional dos docentes da FAG. Neste semestre, o evento foi realizado de forma virtual e abordou as temáticas de interação com as plataformas e recursos de interação remota, com ênfase nas práticas de planejamento, mediação e avaliação das

aulas ofertadas, durante a pandemia de covid-19.

Ao todo, foram ofertadas oito temáticas de formação e cada professor pode optar pelas propostas do seu interesse. No total, foram realizadas mais de 700 inscrições, o que evidenciou a participação considerável dos docentes do Centro Universitário FAG, da Faculdade Dom Bosco, do Colégio FAG e da FAG Toledo.

A coordenadora pedagógica Lenir Schmitz explica

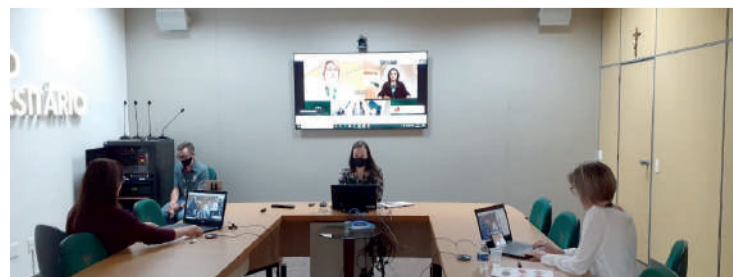
que, neste semestre, o Conexão Docente foi ofertado através das plataformas Blackboard Collaborate e Google Meet, com interações ao vivo em dias e horários diversificados, para facilitar a participação dos inscritos. “Um dos pontos relevantes foi a interação e a troca de experiências realizada pelos próprios professores, resultando na participação de 26 docentes, que se dispuseram em compartilhar as suas vivências nas aulas de interação remota. E essas conexões entre os pares contribuem no aperfeiçoamento das práticas de todos”, destacou a professora.

Ainda segundo a coordenadora, no início da pandemia a estratégia das instituições de ensino foi a de buscar a adaptação dos docentes e dos alunos

para o desenvolvimento das aulas de interação remota. Durante o mês de abril, o NAD (Núcleo de Apoio ao Docente) seguiu apoiando os docentes do ensino superior com orientações gerais e atividades de mentorias personalizadas, conforme as necessidades de cada profissional. Já durante o mês de maio propôs-se o desenvolvimento do Conexão Docente com o intuito de contribuir na evolução e no aprimoramento das interações realizadas nas aulas virtuais.

Durante o mês de junho, o Conexão Docente será ofertado de forma assíncrona, via plataforma Blackboard. Com a oferta desse novo formato, a instituição conseguirá contemplar os professores que tiveram alguma dificuldade de participar das interações síncronas, além

de atender à solicitação dos docentes que manifestaram interesse em ampliar a sua participação em todas as temáticas ofertadas. Esta será mais uma oportunidade ofertada ao corpo docente para seguir desenvolvendo as suas competências nas práticas de mediação das aulas, através dos recursos tecnológicos e das plataformas virtuais, além de aprofundar a conexão das relações humanas, que sempre foram e continuam sendo muito relevantes no contexto educacional. “Diante do cenário desafiador que estamos vivenciando, a Equipe FAG segue firme e atuante. Somos todos solidários com os desafios que impactam toda a comunidade acadêmica e torcemos que a volta à interação presencial seja breve”, finaliza Lenir.



Professores participam de forma on-line do evento de capacitação